



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

Ano 17 . 2019 . N.º 1



Moeda romana | Mérida (Emissão ocidental de Évora) (25 a.C. a 38 d.C.) | Reverso: Porta da cidade de Mérida | Cronologia: séc. I d.C.

EDITORIAL

Isto é obra! Sim, obra. Trabalho, do latim *opĕra*.

Na vila de Coruche está em curso a implementação de um projeto de requalificação do Centro Histórico.

Terminadas as sondagens prévias de diagnóstico, está a decorrer uma intervenção de arqueologia preventiva, que avança na frente da obra, por forma a registar e salvaguardar a História que só o subsolo permite descobrir e conhecer. Uma biblioteca sem livros, onde a leitura e interpretação dos achados arqueológicos testemunham realidades e vivências que remontam há dois milénios.

Um Centro Histórico digno do nome que assume. Primeiramente, porque encerra, em si mesmo, o passado desta terra, desta comunidade. Um passado que o tempo fez cair no esquecimento. Depois, porque estamos no núcleo urbano antigo, um espaço vivo e dinâmico onde a mudança se impôs no sentido da requalificação.

No entendimento de que só a mudança permanece, registre-se, no presente, o que o passado nos legou e construa-se um futuro com acessibilidade para todos; com novas infraestruturas e com redobrados pontos de atração turística, onde o Museu Municipal é, incontornavelmente, o “guardião” da identidade coletiva desta terra e do seu território. De todos e para todos, o Município de Coruche faz obra, faz História.

BIENAL DE CORUCHE – PERCURSOS COM ARTE 2019 INVADE O BAIRRO NOVO

A Bienal de Coruche 2019, de 28 de setembro a 13 de outubro, leva-nos a um dos bairros residenciais da vila de Coruche, o Bairro Novo, que neste ano se irá transformar no Bairro Novo das Artes.

A intenção de levar a Bienal para o Bairro deve-se ao facto de se querer dar alguma renovação e dinamismo ao local. Aproveitando as edificações devolutas e os espaços públicos descaracterizados, pretende-se incentivar a população a colaborar e a interagir com o movimento artístico que ali vai acontecer.

Esta edição vai, mais uma vez, contar com obras a concurso, desta vez em contexto de Residências Artísticas e com a participação da comunidade no projeto *Envolvências Locais*.

Desafiam-se, assim, os artistas visuais, nacionais e estrangeiros, a participar num programa que objetiva a realização de trabalhos criativos e inovadores, tendo como referência o contexto histórico, social, cultural, económico e geográfico do território onde se insere. As Residências acontecem em duas fases distintas, maio e julho, e os trabalhos artísticos resultantes serão apresentados durante a Bienal. Com esta nova dinâmica pretende-se motivar a troca de experiências e conhecimento entre os artistas e destes com a comunidade local.

À semelhança do que tem acontecido, este evento vai, através das *Envolvências Locais*, continuar a apostar na ligação de proximidade com a população, nomeadamente com os artistas locais, profissionais e amadores, instituições diversas e com toda a comunidade em geral. O projeto comum deste ano vai ter como base a toponímia das ruas do Bairro Novo, que faz alusão às antigas colónias portuguesas. Os trabalhos daqui resultantes, e apresentados em exposições de rua, têm como base símbolos/objetos relacionados com a cultura destes países. Como já vem sendo prática, a exposição fotográfica continua a estar presente e, este ano, os fotógrafos amadores e profissionais de Coruche foram convidados a registar o bairro, as suas gentes e vivências. Também os moradores e a comunidade em geral vão participar através da partilha de fotografias antigas. Do conjunto destas recolhas resultará a exposição *Bairro Novo: o passado e o presente*.

Assim, entre os meses de maio e outubro, o Bairro vai acolher e exibir diversas formas de expressão artística, exposições coletivas e individuais e servir, ainda, de palco a outros eventos de caráter lúdico e educativo.



OPEN CALL
até 14 abril

Residências Artísticas
**BIENAL DE
CORUCHE**

PERCURSOS COM ARTE
2019

www.bienaldecoruche.org

Pintura
Escultura
Ilustração
Fotografia
Instalação
Arte Urbana

NO CORAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE CORUCHE

No dia 1 de abril o inusitado aconteceu! Na praça principal desta vila a equipa de arqueologia, que tem a seu cargo a execução das sondagens arqueológicas do Centro Histórico, pôs a descoberto um fragmento de mosaico romano. O motivo que nele parece figurar rapidamente cativou o coração dos coruchenses... e o achado tornou-se num inesquecível momento de partilha *in loco*. E porque só a partilha e o trabalho de equipa permitem chegar mais longe, no

entendimento do nosso passado coletivo, desde já agradecemos ao Arqueólogo Carlos Ferreira a cedência das imagens que aqui se publicam.

Uma descoberta relevante, que coloca questões várias e a que só a Arqueologia pode responder.

Dúvidas não nos faltam. Certezas poucas temos, por ora. Cumpre-nos aguardar...



CORUCHE, UMA SÚMULA DE CONTRIBUTOS

O sítio romano de Coruche é, ainda, de tipologia incerta. No entanto, os testemunhos arqueológicos sugerem uma ocupação logo para o século I, compreendida entre a antiga zona ribeirinha da vila e o monte que lhe é sobranceiro. Neste contexto, enquadram-se os achados arqueológicos registados na escavação de emergência, em 2001, junto à igreja de São Pedro.

Por sua vez, a recolha avulsa de materiais arqueológicos, nomeadamente a de um capitel coríntio e a de uma base ática, torna plausível a hipótese de que, no sítio da atual igreja, dedicada a Nossa Senhora do Castelo, tenha existido um templo romano.

Não será descabido dizer que este território, a meio termo entre as cidades romanas de *Scallabis* (Santarém), *Ebora* (Évora) e *Olisipo* (Lisboa), sofreu transformações com a desagregação do Império Romano e a chegada dos chamados *povos bárbaros*, de entre eles os Visigodos, a quem eventualmente se poderá atribuir o capitel, muito degradado, recolhido no subsolo desta vila, em exposição no Museu Municipal.

Por sua vez, é possível que o castelo de Coruche remonte à Antiguidade Tardia, sendo certo que no ano de 1176 a sua defesa foi entregue, por D. Afonso Henriques, à Ordem dos Freires de Évora, mais tarde Ordem de Avis.

Quanto à fixação definitiva da população no sopé do monte, junto ao rio, esta terá sido impulsionada com a atribuição régia da carta de foro, em 1182. Um foral que incentiva o povoamento e a organização económica, para além de garantir a defesa da vila e promover a justiça.

Testemunhos de uma efetiva ocupação cristã da vila são as igrejas de São Pedro, São João Batista (a antiga matriz) e São Miguel, documentadas para o primeiro quartel do século XIII, associando-se a primeira ao sino de 1287. Quanto à praça principal, esta foi o centro religioso de Coruche Medieval/Moderno e era também a sede do poder político, administrativo e judicial.

Mapa Topográfico da Vila de Coruche de 1789 *



1. Igreja de São Miguel (?). Atual igreja de Santo António
2. Ermida de N.ª Sr.ª do Castelo
3. Antiga igreja de São João Batista
4. Igreja de São Pedro
5. Igreja da Misericórdia
6. Antigo recolhimento franciscano

* Nazareth, J. Manuel; Sousa, Fernando de - A demografia portuguesa em finais do Antigo Regime: aspectos socio-demográficos de Coruche, Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1983.

Mas de que forma estaria organizado o povoamento no interior da vila? Apenas sabemos que o texto do foral afonsino menciona a existência de cristãos, judeus e mouros, o que pressupõe a coexistência destes três grupos religiosos, embora vivendo certamente em espaços distintos. Uma base de trabalho documental a necessitar de investigação e suporte arqueológico.

Ficha técnica

Textos: Cristina Calais e Dulce Patarra

Grafismo: Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

Fotos: Arquivo MMC, Carlos Ferreira e Tânia Prates

Colaboração: Empatia - Arqueologia, Lda., em parceria com Império Arqueologia e Arqueologia e Património

Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

Horário:

Verão 10h30-13h / 14h30-18h

Inverno 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 **Tim.:** 962 049 268

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org